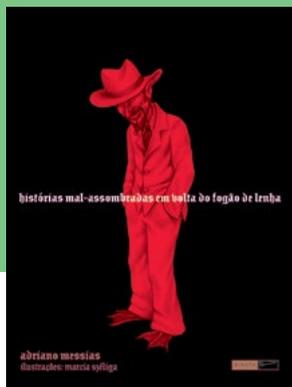


SUGESTÕES DE ATIVIDADES



Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha

Adriano Messias

Ilustrações Márcia Széliga

ISBN: 978-85-88159-35-8

13,5 x 18 cm | 90 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.



CONHEÇA A HISTÓRIA ::

Neste primeiro livro da série temática “Contos Para Não Dormir”, Adriano Messias traz para o leitor aquele que será o personagem principal também nos outros livros: André, um garoto que vive em uma cidade grande, mas passa as férias e feriados no sítio dos avós, no interior de seu estado.

Em volta do fogão de lenha da grande cozinha do sítio, enquanto os demais moradores dormem, André permanece com seu avô ouvindo, contando e recontando velhas histórias de assombração. O Lobisomem, a Porca dos Sete Leitões, o Saci-Pererê, a Matinta Pereira e o Caboclo-d’Água são algumas delas. Antes do primeiro capítulo, o autor escreveu um “Prólogo”, que se repete em cada volume, às vezes com alguma modificação. Trata-se de uma apresentação descontraída sobre o personagem, na qual ficamos conhecendo seus gostos e hábitos. Isso facilita a leitura para quem quiser começar a ler a partir de algum outro volume, em vez de começar pelo primeiro.



CONHEÇA O AUTOR ::

Adriano Messias tem vários livros publicados pela Editora Biruta e por outras editoras, também trabalha como tradutor e tem muita satisfação em conversar com professores e alunos. Seu e-mail é: adrianoescritor@yahoo.com.br.

CONHEÇA TODA A SÉRIE ::

1. Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha

2. Histórias mal-assombradas do tempo da escravidão
3. Histórias mal-assombradas de um espírito da floresta
4. Histórias mal-assombradas do Caminho Velho de São Paulo
5. Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha

Os livros não precisam ser lidos na ordem de publicação. Cada volume conserva o personagem principal, mas cada narrativa é independente das anteriores.



COMO TRABALHAR COM O LIVRO ::

Há vários temas que o professor encontrará no livro, os quais poderão ser trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, em outras, como Geografia e História, ou ainda em um contexto de **interdisciplinaridade**.

Dentre alguns núcleos de temáticas, destacamos:

- A valorização da **cultura popular** por meio de mitos, lendas, costumes, oferecendo releituras e “atualizações” de muitos elementos que dão sentido de pertencimento ao aluno. Da mesma forma, a presença de elementos típicos do interior caipira (alimentos, expressões idiomáticas, comportamentos) ajuda o leitor a ficar sintonizado com o livro, ao mesmo tempo em que ele adentra valores e formas de se viver que podem ser bem diferentes das suas.
- O **encontro entre gerações**: avós e netos, pais e filhos, crianças e adultos. Com isso, buscou-se também a ampliação do sentido de família para além de vínculos sanguíneos.

- A abordagem das **inseguranças, medos e dificuldades** próprias do crescer, do tornar-se adolescente e, posteriormente, adulto, também é uma temática recorrente no livro. As “assombrações” podem também ser entendidas, simbolicamente, como representações das lutas humanas em busca do autoconhecimento.



NARRATIVA ::

A narrativa do texto possui uma linguagem dinâmica, atual, mesclando alguns elementos regionais, que são sempre explicados.

Na forma de notas de rodapé ou inserido no próprio discurso do personagem, o autor ora explica, ora instiga o aluno a pesquisar e a descobrir por si mesmo alguma coisa que talvez não saiba. Há brincadeiras em notas de rodapé do tipo: “vá até o dicionário”, “você já sabe: dicionário”. O objetivo é mostrar ao leitor que ele não tem de saber tudo quando lê e, sempre que quiser, pode ter a autonomia de fazer suas próprias explorações linguísticas.

O **narrador** (sempre em primeira pessoa e no tempo presente), na verdade, não sabe muito, ou melhor, acaba sabendo tanto quanto o próprio leitor, tornando-o cúmplice das peripécias de André.



ENTRANDO NO LIVRO PELOS ELEMENTOS VISUAIS ::

Há coisas simples que você pode fazer com seus alunos e

que serão fundamentais para formar futuros bons leitores. Que tal entrarem na leitura do livro pelos elementos visuais e materiais? Eles podem dizer muito sobre o livro, além de instigar a leitura.

- **Capa e orelhas** – Antes de os alunos começarem a ler *Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha*, mostre o livro a eles e peça para que percebam como ele foi planejado. O que está escrito nas orelhas? O que a capa sugere? Há uma imagem em vermelho: que personagem ele se parece? Se não soubessem o título, que tipo de livro imaginariam ser aquele?
- **Ilustrações** – Ao folhearem o livro, os alunos descobrirão ilustrações no início de cada capítulo. O que elas dizem sobre as assombrações que estão por vir? Elas dão medo ou são cômicas? São parecidas com a forma como eles imaginavam estas assombrações?
- **Livro artesanal** – A partir dessa atividade, após a leitura do livro, o professor pode orientar a criação de livros artesanais. Para isso, os alunos poderão se encaixar nas funções com as quais mais se identificarem: planejamento, ilustração, escrita literária, marketing da obra, e depois podem organizar uma feira do livro.



PRÓLOGO: CAMINHO PARA UM DIÁRIO

Cada volume da série tem um “Prólogo”. Como o texto é narrado em primeira pessoa, as declarações intimistas do personagem criam oportunidade para o professor trabalhar com sua classe a **narrativa autobiográfica** e, a partir disso, desenvolver vários projetos, como o da **escrita de**

um diário.

- **Biografia breve do colega** – Uma boa atividade para dar início à proposta seria fazer com que os alunos se assentassem dois a dois e fizessem uma breve descrição biográfica sobre o colega que está à sua frente.
- **André e eu: semelhanças e diferenças** – Outra atividade é pedir aos alunos para lerem o “Prólogo” e depois buscarem semelhanças entre a vida de André e a vida deles, ou a vida de alguém que conheçam (no caso das meninas, caso elas não queiram se identificar com um personagem masculino). Eles podem fazer duas colunas em uma folha e marcarem o que têm em comum e o que têm de diferente. A partir disso, podem imaginar se conseguiriam ser bons amigos de André, por exemplo.
- **Criando um diário** – A partir da ideia geradora da autobiografia, o professor pode lançar um pequeno desafio de se compor uma redação que seja a página introdutória de um diário, à semelhança do “Prólogo” do André. Cada diário teria uma capa criada pelo seu dono, em um caderno organizado especialmente para essa finalidade. Várias questões surgiriam e poderiam ser trabalhadas pelo professor: a linguagem do texto de um diário é a mesma que se usa em uma prova de História ou em um e-mail que se envia um colega? O que torna uma linguagem diferente da outra? Por que a linguagem que o diretor da escola usa não é igual à que o aluno usa em casa com seus familiares?



VIAJANDO COM O TEXTO

Há diversas questões no texto do livro que podem ser utilizadas pelo professor para gerar diversas atividades em sua sala de aula.

- **Folclore** – O livro se presta a diversas atividades ligadas ao folclore. Uma delas pode ser a pesquisa mais profunda da origem das lendas retratadas. Por exemplo: a da Mãe-d'Água. De onde será que ela vem? Ou será que, hoje, ela é tão difundida que se tornou universal e, por isso mesmo, fica difícil precisar sua origem? De qualquer maneira, pode ser uma atividade enriquecedora fazerem um mapa do Brasil e colocarem em alguns estados representantes de suas lendas. A Matinta Pereira, por exemplo, é bem comum na Região Norte, enquanto que a Procissão das Almas é presente em cidades históricas de Minas.

Outro viés possível é discutirem, após a leitura, quais as características das assombrações que foram, de certa forma, atualizadas, e quais ainda têm um frescor original. Isso pode gerar várias atividades de Redação e Arte, como a criação de “lendas urbanas”.

- **Atual ou antigo?** – Torna-se imensamente proveitoso o professor explorar os usos linguísticos de André e de seu avô. André demonstra, tanto em suas falas quanto em seus hábitos, que é um garoto da nossa época. Mas, por outro lado, há momentos em que ele vai em busca de atividades que podem parecer estranhas hoje (ser filatelista, por exemplo). Esse tópico pode abrir várias discussões em Língua Portuguesa e História, principalmente.
- **Intertextualidade** – O professor pode pedir aos alunos

que relacionem o livro lido com outros livros, filmes ou histórias ouvidas. Certamente, todos já terão lido, assistido ou ouvido alguma narração sobre o Saci-Pererê, por exemplo.

- **“Dicionário Tenebroso”** – Pode-se propor aos alunos que façam um dicionário com as assombrações mencionadas no livro. Esse dicionário pode ser um *blog* coletivo de sua classe na internet, por exemplo.